



ECONOMIA

Mais de vinte anos depois da interrupção devido à guerra

Primeira exportação de carvão de Moatize parte hoje para Dubai

O director executivo da Vale garantiu que o carvão explorado na mina de Moatize, província de Tete, tem mercado garantido e Dubai aparece em primeiro lugar por mera casualidade. Paulo Horta acrescenta que a produtividade e o desempenho deverão aumentar gradualmente

Francisco Raiva

Parte hoje do porto da Beira, no centro do país, o primeiro carregamento de carvão mineral explorado pela companhia brasileira Vale em Moatize, província de Tete. Dubai será o primeiro mercado das 35 mil toneladas de carvão metalúrgico e térmico que será transportado pelo navio Orion Express, de bandeira indiana.

A nossa reportagem testemunhou, na tarde de ontem, no porto da Beira, um movimento desusado no cais provisório para o transporte do carvão, onde maquinarias pesadas concluíam o processo de drenagem do minério no navio. O início do escoamento do carvão por comboio, na extensão de 575 km da linha Sena-Beira, deu-se há pouco mais de um mês. O embarque do navio marca o fim da primeira fase de exploração do carvão mineral de Moatize pela Vale, com investimentos acima de um bilião e meio de dólares norte-americanos.

Paulo Horta, director executivo da Vale Moçambique, disse ontem que o segundo embarque



O primeiro carvão é transportado pelo navio Orion Express

está previsto para finais deste mês ou início de Outubro, dado que o escoamento do mineiro está dependente de vários factores, dentre eles o facto dos níveis de extracção não terem atingido as quantidades planeadas e, sobretudo, pelo facto do processo de escoamento estar numa fase de teste de equipamento.

"Reparem que esta é a primei-

ra exportação do resultado das primeiras produções, portanto, estamos numa fase inicial, numa linha férrea recentemente reabilitada e que esteve 28 anos sem operar, daí todo o cuidado para não provocar danos. A linha de Sena carece de melhorias e nós estamos numa curva de aprendizagem. A nossa produtividade e desempenho crescerão gradual-

mente", garantiu o director executivo da Vale Moçambique.

MERCADO

Falando sobre os planos de exportação do carvão explorado na bacia carbonífera de Tete - por sinal uma das maiores do continente e a maior de que a Vale tem concessão em todo o mundo - Paulo Horta garantiu

que o mesmo tem mercado assegurado. "Dubai aparece em primeiro plano por mera casualidade. Portanto, este carvão poderá ser exportado para diversos pontos do mundo. Reparem que Moçambique está estrategicamente bem localizado e clientes para o carvão de Moatize não faltarão", referiu o responsável.

Com investimentos acima de um milhão e meio de dólares norte-americanos, a mineradora brasileira, que iniciou as suas actividades em Maio passado, terá a capacidade nominal de uma produção anual de 11 milhões de toneladas de carvão metalúrgico e térmico, que deverá ser exportado a partir do cais 8, em processo de reabilitação e que deverá ser concluído em Novembro próximo.

Horta explicou que dado que a linha de Sena não será do uso exclusivo da Vale, decorrem acções de coordenação com outros usuários, entre eles a Riversdale, para se tirar maior proveito da ferrovia. Neste momento, as operações de carregamento do navio são garantidas por cerca de 9 mil trabalhadores, entre nacionais e estrangeiros. ■

Dondo vai produzir etanol a partir de mandioca em 2012

• O município de Dondo conta a partir do próximo ano com uma fábrica de produção de etanol à base de mandioca. A fábrica, que ainda está em construção, deverá iniciar as suas actividades em Março próximo, segundo Manuel Cambezo, presidente do município, citado pela Agência de Informação de Moçambique (AIM).

O edil não revelou os custos do empreendimento e nem sequer

a capacidade de produção que a mesma terá, garantindo apenas que a mesma estará localizada próximo ao desvio para o distrito de Muanza.

Para a produção do etanol, o projecto, que pertence à "Clean Star Mozambique, Lda", conta com a mandioca produzida em Dondo e nos distritos circunvizinhos de Muanza e Nhamatanda. O projecto enquadra-se num pro-

grama denominado "Facilidade integrada de agro-processamento de alimentos. Esmagamento de oleaginosas e produção de combustíveis para a cozinha", segundo a nossa fonte.

"Para nós, é uma mais-valia termos este tipo de projectos, porque estimula os camponeses a aumentarem as suas áreas de cultivo", disse Cambezo. No Dondo, a produção da mandioca é

acentuada no bairro de Mafarinha e no posto administrativo de Savane, enquanto em Muanza, a região de Galinha é a que se destaca nesta cultura.

Cambezo anunciou ainda, para o próximo mês, a entrada em funcionamento, também no Município de Dondo, de uma nova fábrica de água mineral, tendo adiantado que já foram feitas as experiências, que mostraram

resultados positivos para a operação. Esta unidade fabril está localizada próximo à fábrica Cimentos de Moçambique.

Cambezo também não precisou a capacidade instalada da fábrica nem os valores investidos. O edil disse tratar-se de empreendimentos fomentados pela edilidade e por estrangeiros, que vão propiciando o crescimento económico e social daquela autarquia. ■